

## AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM UM MUNICÍPIO DO SUL DA BAHIA

*Maria Orlandia de Melo Belmiro*  
Universidade Estadual de Santa Cruz

**Resumo:** Este trabalho relata as práticas pedagógicas das aulas de Educação Física em uma escola do Campo no Sul da Bahia. Expõe a importância exercida pela Educação Física junto a esses grupos sociais e mostra o desdobramento da Secretaria Municipal de Educação no papel da Coordenadora de Educação Física do município em relação aos professores de Educação Física do Campo. O objetivo do trabalho é descrever as práticas pedagógicas da Educação Física na realidade do Campo de uma escola do campo nesse município. Na construção desta proposta de pesquisa, foi necessária uma pesquisa exploratória alinhada à pesquisa bibliográfica sobre o tema. Diante da delimitação da pesquisa foi verificada que, para o estudo de caso a pesquisa apropriada seria de campo, com delineamento dialético. Após a conclusão da pesquisa, foi possível perceber que a Educação Física enquanto área de conhecimento tem buscado contribuir para a vida cotidiana do cidadão por meio dos saberes pertencentes à área. No entanto, a Educação Física na escola do campo que é objeto desse estudo, deixou margens para reflexão de sua construção de conhecimentos relacionados ao corpo que se movimenta e como o mesmo se constitui na sociedade por meio do Campo, visto que não foi possível verificar conteúdos nas aulas de Educação Física que pudessem fazer a relação Educação Física e Educação do Campo.

**Palavras chave:** Educação Física. Escola do Campo. Práticas Pedagógicas.

### 1 INTRODUÇÃO

A Educação Física no decorrer de sua história vem ganhando novas formas, deixando de ter seu conteúdo reduzido ao esporte e se apropriando de outras manifestações culturais, transcendendo por novas concepções teóricas e metodológicas, aprofundando seu embasamento científico. O campo da Educação Física tem abordado discussões pedagógicas influenciadas pelas ciências humanas, principalmente a sociologia e a filosofia da educação, apresentando conteúdos que devam ser ensinados e aprendidos no contexto escolar (BRACHT, 1999).

Dentre suas atividades, a Educação Física no contexto escolar tem-se afirmado cada dia mais como disciplina necessária e indispensável, não só por seu caráter obrigatório, mas sim, por transitar no âmbito escolar nas diversas esferas, sejam elas nas práticas corporais, onde os alunos se expressam através dos movimentos e se comunicam uns com os outros, e na teoria a Educação Física contribui no processo de educação escolarizada para a reflexão dos educandos sobre sua corporeidade, percebendo-se como corpo, corpo possível e em movimento (PALMA E PALMA, 2005).

Para Ribeiro (2007), o exercício da docência embasado em um Projeto Político pedagógico de Educação do Campo, conta com inúmeros desafios. Dentre eles destaca-se a precariedade de recursos e de estrutura para o atendimento dos estudantes dessas localidades e principalmente, as lacunas de formação docente, uma vez que os cursos de pedagogia e as licenciaturas tendem a não incluírem a Educação do Campo em seus currículos e os cursos de agronomia não incluem a formação pedagógica. Sendo assim, é possível observar que existe uma brecha na formação dos professores para atuarem nas escolas do Campo, tornando-se necessário uma formação continuada para atender a realidades dos povos camponeses.

Martins (2005) caracteriza o homem do campo como preservador e criador de cultura, agente dinâmico do processo cultural e social, de tal modo que, são notórios os papéis exercidos pela educação, podendo ser esta uma incentivadora da valorização, manutenção e propagação desta cultura que poderá ser viabilizada através da escola como um todo e em particular por um trabalho específico, diferenciado, que esteja voltado a este fim, de cada disciplina que compõe a grade curricular escolar. Um currículo da Educação Física condizente com o propósito da Educação do Campo pode ajudar a formar alunos críticos capazes de refletir sobre quais atividades corporais são ou não indispensáveis na sua formação.

Darido (2003) enfatiza que, poder resgatar a cultura dos jogos tradicionais populares, as brincadeiras típicas daquela localidade, as cantigas de rodas e outras atividades que compõem o universo cultural dos alunos são de extrema importância para a valorização da cultura tanto corporal, quanto ao valor de pertencimento a localidade. Visto que, a educação de qualidade, que respeite as diversidades culturais e reconheça a diversidade do campo, é um imperativo a ser construído pela política educacional nacional para que haja um desenvolvimento sustentável, com inclusão e justiça social (BRASÍLIA, 2006).

A escolha do tema Educação Física na Escola do Campo surge a partir de indagações sobre quais poderiam ser as relações das práticas pedagógicas da Educação Física Escolar com a realidade do Campo. Ao buscar por pesquisas que incluíssem essa temática, foi possível perceber a escassez de estudos nessa área, levando a compreender que existe uma defasagem nesse segmento. Partindo desse princípio, várias questões norteiam a importância dessa pesquisa, desde os conteúdos curriculares abordados, os materiais, à metodologia até o local onde essas aulas acontecem. E para além destes, a necessidade de reflexão acerca da existência da formação continuada para esse professor, visto que existe uma defasagem do conteúdo Educação no Campo durante a graduação.

Ao procurar por documentos que oferecessem respaldo a Educação do Campo no município pesquisado, constatou-se a existência das Diretrizes Curriculares da Educação do

Campo construída em 2015 e com validade de 10 anos, e ao analisar o documento construído pela Secretária Municipal de Educação, foi verificado que tem por missão contribuir para com a construção da identidade das populações do campo, com propostas que envolvam sustentabilidade local, memória coletiva da comunidade, cultura e diversidade no cotidiano escolar e de vida no campo.

Sendo assim, surge a presente pesquisa com o objetivo de voltar o olhar para essa conjuntura, em busca de verificar a relação da Educação Física na Escola do Campo em uma determinada escola do município, a partir da análise de uma realidade específica, norteando por respostas para tais indagações, a fim de constatar se a disciplina Educação Física tem atendido a essa missão e se não, como ela se faz nesse contexto. Entre os objetivos específicos, o artigo busca: a) verificar os recursos e as atividades didáticas no ensino da Educação Física na referida escola do campo e b) identificar atividades teórico/práticas que relacione às aulas de Educação Física com a diversidade da escola do Campo.

Diante desse cenário, tal pesquisa também busca compreender como a proposição e a prática da Educação Física na escola do campo tem impactado os alunos e a comunidade local, orientando essa discursão na especificidade da Educação Física com a finalidade de colaborar para que a Universidade através da produção do conhecimento acadêmico possa fornecer mais conhecimentos para com essa temática, agregando um embasamento também nas relações raciais por se tratar de uma localidade campesina. Para além deste pretende-se nessa produção conjecturar com a troca de conhecimentos e disseminar ainda mais dados acerca da diversidade, em particular aqueles baseados nas questões étnicas- raciais. Logo, os seguintes questionamentos perpassam o projeto: a área de Educação Física contempla discussões relacionadas à diversidade da educação do/no campo? Qual a importância dessa discussão no referido componente curricular?

Sendo assim, essa investigação torna-se relevante por se tratar de um tema pouco discutido no cenário acadêmico, bem como sua extrema importância no setor social, por relatar a realidade de uma população que luta para romper com as barreiras do preconceito para com o povo do Campo, onde a educação destina-se ao atendimento de filhos de agricultores, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas e dentre outros.

## **2. EDUCAÇÃO DO CAMPO E O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

### **2.1 A Educação no Campo**

A educação do campo surge através de lutas de movimentos e mobilizações de trabalhadores diante de toda situação precária e falta de condições para sobrevivência que

vem enfrentando (Vendramini, 2007). Estes movimentos refletem um processo de transformação social reivindicando o sistema capitalista e almejando uma organização da sociedade onde tenha menos desigualdade, com uma distribuição de renda equilibrada, diminuindo a distância entre as classes. Na análise sobre a educação do campo e o contexto social dos camponeses, o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) traz uma referência, assim como análise crítica das atuais políticas públicas e suas ações positivas e negativas para o setor agrário no Brasil.

Na educação e na escola do campo, as questões indenitárias, da diversidade social e da complexidade sociocultural são apontadas (ARROYO, CALDART e MOLINA, 2004) como importante fundamento de uma educação significativa e de afirmação, transformação e valorização dos sujeitos que vivem nesse território. A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) que garante o atendimento em instituições rurais às pessoas do campo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação em Art. 28 enfatiza que:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural (BRASIL, 1996, p.9).

No entanto, mesmo estando aparados por lei, estes sujeitos, assim como alguns grupos sociais tem sido marginalizado em suas especificidades e sofrido com o descaso em relação ao setor educativo. Porém, percebem-se lutas através dos movimentos sociais e por parte de alguns estudiosos que acreditam em uma educação de qualidade no campo e do campo.

Giroux, 1997; Freire, 1996, trata a cultura como eixo central do desenvolvimento da educação, compreendendo-a em sua possibilidade de definir o próprio propósito da escolarização, bem como de constituir e problematizar a historicidade humana, por meio das diferentes experiências e sujeitos que vão produzindo campos de significados no contexto social.

O Movimento Social dos Trabalhadores (MST) é um movimento de luta social e organização política dos trabalhadores sem terra e tem como eixo central de atuação a luta pela terra visando a Reforma Agrária. Uma das lutas deste Movimento é a educação nos acampamentos e assentamentos, visto que precisam adquirir uma educação adequada e dentro os padrões necessários a realidade em que vivem. Dessa forma, a educação começa a ser averiguada pelos membros do movimento que notam a necessidade e a importância desse aspecto (CARVALHO, 2008).

O Setor de Educação do MST iniciou em 1987 e como todo processo que se inicia, enfrentou desafios, problemas e preocupações, levando em conta a sua relação com o movimento mais amplo, que justifica a própria existência deste mais restrito. A vitória resultou de um trabalho conjunto feito ao longo de anos pelos participantes do movimento. A proposta de educação do MST seguia inicialmente dois eixos principais: Luta pelo direito a educação e Construção de uma nova pedagogia (CARVALHO, 2008).

A prioridade e especificidade da educação aos quais os movimentos sociais anseiam, relaciona o MST, o qual valoriza seu meio como princípio educativo, buscando transformar as relações de produção (capitalismo) e sociais no campo. A partir daí, pode-se ver um movimento pedagógico de formação de sujeitos sociais e de seres humanos, que pode remeter a uma questão de origem da própria reflexão pedagógica, ou da reflexão da educação como formação humana.

## **2.2 A Educação Física na escola do Campo**

As pesquisas sobre o ensino da Educação Física na educação do campo em diversas comunidades do Brasil tem concentrado seus esforços, na maioria das vezes, em ressaltar a abordagem pedagógica crítico-superadora para discutir possibilidades de intervenção, trazendo indicativos de orientações teórico-metodológicas da área referentes mais aos discursos produzidos junto aos referenciais utilizados, do que particularidades das práticas dos sujeitos (LOCATELLI e VENTORIM, 2009).

No entanto, é de vital importância ressaltar que tais pesquisas que relacionem as temáticas Educação Física e Escola do campo são escassas, muito pouco se tem pesquisado sobre essa área. Embora a Educação do Campo seja uma temática potencialmente nova, muito mais recente ainda se torna a relação da disciplina Educação Física que tem sua história marcada por diversas mudanças no cenário social e educacional. A relação Educação e esporte ainda tem sido muito expressiva, mesmo sendo a disciplina muito mais que esportes e técnicas corporais.

Conforme Tubino (2002) conceber o esporte sob a perspectiva sociológica, o qual está estruturado sob as dimensões, esporte de rendimento, esporte de lazer e esporte educacional e ainda, consoante com a proposta de disseminação de conhecimentos e valores em prol do desenvolvimento integral do aluno, faz-se necessário. Para tanto, tem-se como possibilidade de inovação os esportes radicais que conforme Uvinha (2001) são manifestações próprias dos jovens por sua ousadia, os quais buscam pelo novo.

Sendo assim, embora ainda resista à visão de Educação Física como mera oportunidade de praticas esportiva, vale ressaltar que dentro dessa demanda, o esporte pode

ser subdivido em várias categorias, e dentro do contexto escolar da Educação do Campo, poderá ser aproveitado e didaticamente utilizado de forma relevante a ressaltar a particularidade da localidade em que a escola está inserida.

Desta forma, os esportes radicais podem vir a ser um aliado na perspectiva Educação Física e Escola do Campo, justamente por ser classificado pelo seu ambiente de prática na natureza, podendo ser por meio terrestre, aquáticos e aéreos, os esportes de aventura poderá vir a ser um agente fundamental e indispensável dentro dos conteúdos das aulas de Educação Física na Escola do Campo, exatamente por diferenciarem-se no tocante as características próprias do Campo, que dentro do contexto da Educação Física poderá desenvolver para além das habilidades motoras, capacidades físicas e comunicação, a valorização do meio onde vivem.

Desta forma, os esportes radicais podem vir a ser um aliado na perspectiva Educação Física e Escola do Campo, justamente por ser classificado pelo seu ambiente de prática na natureza, podendo ser por meio terrestre, aquáticos e aéreos, os esportes de aventura poderá vir a ser um agente fundamental e indispensável dentro dos conteúdos das aulas de Educação Física na Escola do Campo, exatamente por diferenciarem-se no tocante as características próprias do Campo, que dentro do contexto da Educação Física poderá desenvolver para além das habilidades motoras, capacidades físicas e comunicação, a valorização do meio onde vivem.

Ressalvando que a escola abordada nesse estudo, conta com grandes possibilidades de práticas de aventura, por estar imersa nessa realidade, conta com árvores ao seu redor, o que poderia facilmente desencadear em uma prática de iniciação ao arborismo, trilhas educativas interpretativas, corrida de orientação e para além do rio Almada nas proximidades da escola que também poderia ser utilizado para uma diversidade de outras atividades.

As atividades físicas de aventura dentro da escola poderão proporcionar vivências e experiências que atinjam o afetivo, o cognitivo e o aspecto motor do estudante. As vivências de aventura podem gerar uma aproximação entre o indivíduo e o meio ambiente, devido à interação com os elementos naturais e as suas variações, lhes propiciando atitudes de respeito, admiração e preservação (TAHARA; CARNICELLI FILHO, 2012, p. 62-63).

A temática ligada ao meio ambiente enquanto conteúdo da Educação Física Escolar apresenta algumas possibilidades de trabalho durante o desenvolvimento das aulas, tais como a questão relacionada à Educação Ambiental, a educação para o lazer em contato com a 7 natureza, bem como a utilização das atividades de aventura como proposta pedagógica e

inclusive podendo fazer atividades de forma interdisciplinar com outras disciplinas do currículo escolar.

Existe uma predominância de determinados conteúdos trabalhados na escola, preferencialmente aqueles ligados às modalidades esportivas tradicionais (futebol, basquete, vôlei e handebol), os quais já são bastante abordados durante as aulas de Educação Física Escolar. Sendo assim, imagina-se que enfatizar algo relativamente “novo” em se tratando de escolas possa estimular nos alunos uma vontade a mais em conhecer e praticar modalidades esportivas não habituais e interagir de forma mais harmônica com a questão ambiental, e nesse aspecto trazer relevância ao meio em que estes alunos estão inseridos que nesse caso é o Campo.

Franco (2008) defende as atividades físicas de aventura dentro da escola, pois acredita que esse conhecimento e suas vivências proporcionem sensações e experiências que atinjam o afetivo, o cognitivo e o aspecto motor de um jovem estudante, mesmo que em muitos casos estas práticas sejam apenas adaptadas às estruturas pobres de várias escolas brasileiras.

Como eixo norteador da prática docente na escola, os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam para a necessidade de se ampliar e enriquecer o conteúdo das aulas de Educação Física escolar através das vivências das diversas manifestações da Cultura Corporal de Movimento, considerando-se as dimensões afetivas, cognitivas, motoras e socioculturais dos alunos (BRASIL, 1998).

É notória a relação entre esporte de aventura e natureza, uma vez que o meio ambiente se apresenta como cenário para a realização das modalidades do referido segmento esportivo, suscitando uma interação entre o praticante e o respectivo meio. Trata-se de uma prática corporal que apresenta grande potencial educativo pelo fato de suscitar nos praticantes situações educativas em experiências pouco habituais, além de um forte caráter motivador, impregnada de fortes emoções, significado e intenção (PEREIRA; MONTEIRO, 1995).

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Método de Abordagem**

Na construção desta proposta de pesquisa, foi necessária uma pesquisa exploratória alinhada à pesquisa bibliográfica sobre o tema. Uma etapa foi importante para sabermos em 8 que estado se encontrava atualmente o problema, que trabalhos já foram realizados a respeito e quais são as opiniões reinantes sobre o assunto.

Diante da delimitação da pesquisa foi verificada que para o estudo de caso a pesquisa apropriada seria de campo, com delineamento dialético, por fornecer as bases para uma

interpretação dinâmica e totalizante da realidade do assunto pesquisado, uma vez que, estabelece que, os fatos sociais não possam ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc (GIL, 2008).

Foram realizadas três vistas ao espaço escolar e região vizinha a escola, a fim de explorar e analisar as possibilidades da região em relação às aulas práticas de Educação Física que pudesse explorar a localidade fazendo uso dos recursos naturais existentes, destas três visitas que tiveram caráter exploratório.

Através do método observacional, onde ocorreu a visita à escola e uma primeira conversa informal com o professor da disciplina e demais funcionários da escola, com o intuito de conhecer mais sobre a escola e o público atendido. O segundo momento, foram realizadas um reconhecimento do local e as possíveis áreas utilizadas nas aulas de Educação Física e as que poderiam também ser exploradas nas aulas. As visitas à escola tiveram como intuito conhecer a unidade escolar e realizar a entrevista com o professor de Educação Física da instituição escolar.

A observação sistemática, foi utilizada para que antes da coleta de dados, fosse elaborada um plano específico para a organização e o registro das informações. Implicando em estabelecer, antecipadamente, as categorias necessárias e a análise da situação. Desta forma, ocorreu também a entrevista com o professor de Educação Física e da Coordenadora de Educação Física do Município.

Na entrevista semiestruturada, foi utilizado o gravador de áudio, não deixando de pedir permissão aos participantes, e para além deste, lhes foi entregue cópia do Termo de Consentimento Livre Esclarecido, onde os mesmos tiveram acesso ao objetivo da pesquisa e possíveis esclarecimentos acerca da participação voluntária.

### **3.2 Participantes**

A seleção dos participantes desta pesquisa ocorreu de forma intencional fundamentada nos seguintes critérios: a) Coordenadora de Educação de Física do Município: Possuir acesso aos dados históricos e atuais do município, sobre a Educação Física nas escolas do Campo e manifestar-se positivamente para a participação da pesquisa; b) O professor de Educação Física da Escola do Campo: Possuir o cargo de professor titular de Educação Física em uma escola do campo, atuar na Secretaria Municipal e manifestar-se positivamente para a participação da pesquisa; Deste modo, participaram deste estudo a coordenadora de Educação Física do município e o professor de Educação Física da escola do campo desta cidade.

### **3.3 Categoria da Análise dos Dados da relação Professor de Educação Física e Escola do Campo**

Quadro 1 – Relação Professor Educação Física x Escola do Campo.

Categorias	Existentes	Não Existentes
Relação Campo x Professor	X	
Relação Escola do Campo x Professor	X	
Relação Escola do Campo x Documentos do Campo		X
Relação Professor x Coordenação de Educação Física	X	
Relação Professor x Secretaria de Educação	X	
Relação Professor x Projeto Político Pedagógico		X
Relação Conteúdo da Disciplina x Educação do Campo		X
Relação Metodologia de Ensino x Educação do Campo		X
Relação Professor x Curso em Educação do Campo		X
Relação Professor x Materiais Didáticos		X

Fonte: Elaboração própria

Quadro 2 – Relação Coordenadora de Educação Física do Município x Escola do Campo.

Categorias	Existentes	Não Existentes
Relação Campo x Coordenadora		X
Relação Escola do Campo x Coordenadora	X	
Relação Escola do Campo x Documentos do Campo		X
Relação Professor x Coordenação de Ed. Física	X	
Relação Professor x Secretaria de Educação	X	
Relação Coordenador x Diretrizes Curricular da Ed. Do Campo.		X
Relação Conteúdo da Disciplina x Educação do Campo		X
Relação Coordenadora x Aplicação de Curso em Educação do Campo para professores de Ed. Física		X

Fonte: Elaboração própria.

#### **4. A ESCOLA DO CAMPO ENTRE A TEORIA E A REALIDADE DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

A partir da análise dos resultados encontrados foram verificadas semelhanças e também divergências de informações. Ambos os participantes da pesquisa estabeleceram relações de proximidade com a Educação do Campo, mas nenhum dos dois demonstrou

conhecimento acerca das Diretrizes Curriculares da Educação do Campo do Município. Sendo assim ambas as falas puderam ser analisadas tanto separadamente quanto em conjunto de informações e suas relevâncias.

Durante a fala do professor de Educação Física ao ser questionado acerca da sua relação com o campo, o mesmo respondeu que:

“Bom, a minha relação com o campo, eu sou primeiramente formado em Agropecuária lá na Emarc de Uruçuca. Meu pai tem uma rocinha que a gente toma conta da rocinha e olha. E me formei em Educação Física. Tive a chance de fazer o concurso aqui, sabendo que era para o Campo e preferi vim para o Campo. Já tive convite de outro secretário de educação pra ir pra Sede, mas eu preferi ficar aqui no Campo, que eu me identifico bastante.”

Nesse cenário, o professor em questão se difere de muitos professores do campo, que costumarem fazer parte de um círculo vicioso e perverso, em que são vítimas de um sistema educacional que desvaloriza o seu trabalho, que coloca o campo como uma penalização e não como uma escolha, que não valoriza a sua qualificação profissional, que rebaixa a sua autoestima e sua confiança no futuro. Esses professores acabam por realizar um trabalho desinteressado, desqualificado e que não leva em consideração o contexto em que estão inseridos e os sujeitos que o constituem (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2004).

Posteriormente, em conjunto das respostas dadas pelo professor de Educação Física e da Coordenadora de Educação Física do Município, torna-se possível verificar que ambos desconhecem as Diretrizes Curriculares da Educação do Campo do Município em questão. Em sua resposta a esse questionamento o professor diz:

“Bom, essas Diretrizes assim do Campo, elas, elas... é como é que eu posso dizer...?... Conhecer, conhecer a fundo não, a gente vive a nossa realidade daqui do campo, mas as diretrizes da educação do campo eu não posso dizer que conheço.”

Assim também ao ser questionada a Coordenação de Educação Física do Município fez parte das discursões que originou as Diretrizes Curriculares da Educação do Campo do Município, a mesma respondeu que:

“Eu não sei te dizer, porque não eu não fazia parte. Mas não peguei o documento para ler assim me inteirar.”

Embora ambos os entrevistados tenham demonstrado falta de conhecimento acerca do documento, a pergunta seguinte buscava relacionar as Diretrizes Curriculares da Educação do Campo do Município, com as práticas pedagógicas da Educação Física escolar na escola do campo, visto que a mesma trás como uma de suas propostas a valorização e o fortalecimento da sensibilidade com a terra, entre raças e etnias. E, não longínquo disso, o Conselho Federal de Educação Física – CONFEF (2007) retrata que Educação Física escolar deve levar aos alunos à vivência do movimento de forma reflexiva e significativa para melhora da sua qualidade de vida. Estes movimentos deverão ser organizados no contexto da aula a partir de

fundamentos pedagógicos. Logo, os conteúdos das aulas de Educação Física devem tratar da vida real dos alunos de maneira imediata, trazendo à tona seus anseios e necessidades, ligando suas potencialidades momentâneas a outras subsequentes. (PEREIRA, 1997).

E para tanto, obtivemos como resposta do professor que:

“Bom, essas diferentes etnias aqui pra gente é pouco utilizado, assim, nós conhecemos é... sabemos que tem os quilombolas e tal, mas aqui na região nós não... na escola nós não temos alunos assim nessas etnias. Mas em relação a terra e isso a gente junto com outros professores, nós tentamos fazer as hortas comunitárias no fundo de quintais, isso com os pais dos alunos e os alunos.”

No entanto, a coordenadora de Educação Física diz que:

“Lá, lá nas formações a gente discute muito sobre isso, é inclusive um dos pilares da... da proposta né...da SEDUC pra Educação, é justamente o trabalho com as diversidades e a interação do sujeito com o campo, sabe, na educação física eu percebo e que eles relatam, os próprios professores relatam que os meninos, eles são muito ligados a.. ao local onde eles vivem sabe, eles conhecem tudo e eles conseguem é, ressignificar aquele local ao ponto de trazer a Educação Física pra lá, eles contam diversas ações de por exemplo trabalhar práticas corporais de aventura no campo, os meninos eles mapeiam tudo assim ó, tudinho. E amam quando tem esse conteúdo pra trabalhar, porque eles conhecem o local, sabem exatamente...dá pra fazer uma trilha em tal lugar, da pra fazer assim em tal lugar vai desembocar em uma cachoeira ali e tal e a gente pode amarrar isso aqui e pode fazer para lá...”

Sendo assim, podemos perceber que, existe uma divergência nas falas do professor que está no campo e da coordenadora que trabalha na sede, embora ambos sejam licenciados em Educação Física, a percepção de Educação Física no Campo para o professor da escola é diferente de como a Coordenadora vislumbra que poderia ser. Mesmo tendo esse professor 15 anos de atuação na escola do Campo e a coordenadora de Educação Física do Município nenhuma experiência nesse quesito de professor titular de uma escola do campo.

Faz-se importante ressaltar que ao se tratar de propostas de valorização e o fortalecimento da sensibilidade com a terra, entre raças e etnias, elucida-se os saberes e as representatividade dos diversos grupos que habitam cada comunidade e poderá proporcionar ao currículo escolar uma diversidade de tradições, particularidades históricas, práticas sociais e culturas por vezes desacreditadas pela tradição escolar (NEIRA; NUNES, 2009).

Sendo assim, percebe-se na fala da coordenadora, algo previsto no ensino preconizado pelos PCN (1999) onde o professor é colocado como um mediador com relação à aprendizagem de seus alunos, sendo interlocutor em relação às informações a serem transmitidas, refazendo o planejamento e o programa do curso quando necessário. As atividades devem adquirir complexidade progressiva, provocando desequilíbrios e consequente reequilíbrio na organização mental dos alunos. A partir de indicações de Oliveira

(1999) o ensino se encontra centrado no aluno, ou seja, o professor, apesar de dirigir as atividades de ensino, pode ser considerado como um facilitador da aprendizagem.

Diante disso, faz-se importante ressaltar que a Educação do Campo tem sido compreendida pelos termos legais que a protege, especialmente as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (2002; 2008) aprovadas pela Resolução CNE/CEB, como uma estratégia de desenvolvimento socioeconômico do campo, como forma de fortalecimento de identidade dos estudantes dessas localidades. Segundo Hage (2011), esse respaldo legal é consequência das mobilizações de movimentos sociais em prol do campo, principalmente pela proposição desses coletivos de inovações que atentem a diversidade sociocultural do campo no Brasil.

Concomitante com esse cenário soma-se a dificuldade histórica dos professores de Educação Física para estarem incluídos na escola de maneira significativa no âmbito pedagógico da cultura escolar. A Educação Física é um componente curricular geralmente reconhecido no contexto das comunidades escolares e locais como periférico e com pouca representatividade política no currículo. (BETTI, 2009)

Por outro lado, no que tange à formação de professores, as políticas educacionais brasileiras permanecem com um viés urbano. Formam professores despreparados para trabalhar e valorizar a cultura do campo como espaço próprio de vida, profícuo em alternativas e possibilidades. E no que se refere ao professor de Educação Física da escola em questão, ao ser questionado acerca da metodologia utilizada em suas aulas de Educação Física, ele descreve que:

“...pego os temas propostos pela orientadora pedagógica que ta no nosso plano de curso. E venho pesquisando na internet, imprimo é as pesquisas, passo pra eles copiarem no caderno, nós fazemos revisões, fazemos atividades...”.

No entanto, ao analisar o Plano de Curso seguido pelo professor, não foi verificado nenhum conteúdo que articulasse a Educação Física no contexto da Educação no campo. Sendo importante ressaltar que durante as visitas feitas a escola, em nenhuma delas o professor estava aplicando aula prática, mas como relatado acima pelo mesmo, os alunos em sala de aula copiando textos que foram entregues pelo professor, dentre alguns desses conteúdos, história do futebol, definições sobre flexibilidade, força e articulações, mas nada diretamente relacionando a Educação Física na escola do Campo.

Logo, ressaltar-se que possam existir fatores que podem estar impedindo que novas formas de abordagens de conteúdos dentro desse contexto possam ser colocadas em prática. Categoricamente, segundo OLIVEIRA (1997), podemos indicar que se trata: da falta de

preparo que têm os professores para o enfrentamento de novas estratégias metodológicas; da falta de interesse em estimular novas abordagens metodológicas; da condição de isento do conhecimento que os docentes assumem no ensino; da estabilidade empregatícia que os docentes têm dentro do sistema educacional e do medo da instabilidade frente a novos conteúdos e estratégias metodológicas, pois seria um risco desnecessário, já que não são cobrados para tal ação.

Contudo, é de vital importância ressaltar que, o exercício da docência embasado em um Projeto Político-pedagógico de Educação do Campo, segundo Ribeiro (2007), conta com inúmeros desafios. Entre eles destaca a precariedade de recursos e de estrutura para o atendimento dos estudantes dessas localidades e, principalmente, as lacunas de formação docente, uma vez que os cursos de pedagogia e as licenciaturas não incluem a Educação do Campo em seus currículos e os cursos de agronomia não incluem a formação pedagógica.

Embora não tenha sido possível analisar o PPP da escola em virtude da não liberação do mesmo por parte da direção, mesmo tendo sido solicitado, apenas foi dado como resposta que um novo documento estava sendo formulado e nessa nova proposta o professor de Educação Física estaria fazendo parte das discussões da elaboração do Projeto Político Pedagógico, e nem mesmo esse foi possível o acesso.

Partindo deste segmento, a coordenadora do município ao ser questionado acerca de formações prestadas pela Secretária Municipal de Educação destinada aos professores de Educação Física do Campo, a mesma responde que:

“Para o campo não, do campo não, a gente é tenta dialogar com todos os universos que a gente tem aqui né... o campo é sempre uma seara bastante delicada porque a gente tem as problemáticas aqui das escolas de falta espaço, mas tem material, algumas não tem espaço e já tem o material e vice e versa. O campo geralmente tem muito espaço e não tem material nenhum. Dificil acesso né... tudo isso. E a gente tenta dialogar no sentido de facilitar para os professores... é... as execuções das aulas, embora eles já tirem de letra né, aquela coisa de do costume mesmo de ter que fazer, querer fazer entende. Tem professor que compra material do próprio bolso, tem professor que faz material.”

Identifica-se a partir desse contexto que a Educação do Campo como a Educação que respeita os acampados, assentados, que atende ribeirinhos e quilombolas, deixa a desejar no que tange e entende-se por Escola do Campo aquela que busca praticar uma Educação que estude a realidade dos pequenos produtores, assalariados do campo temporários, boias frias e arrendatários de terras. Sendo assim, durante os estudos e interações proporcionadas por esta pesquisa com os profissionais que atuam na escola e com a coordenação da Educação do Município, é possível apontar que a Secretaria tem falhado quando não se organiza de forma

consistente para que aconteça a formação continuada dos professores específica aos docentes que atuam nas escolas do campo no que refere à disciplina de Educação Física.

A falta de formação inicial em especial nas graduações das licenciaturas, a falta de conhecimentos por parte dos que atuam nesta modalidade de ensino, a rotatividade de professores nas escolas, desconhecimento de toda a historicidade das escolas do campo, das legislações, das diretrizes curriculares do campo, dentre outros documentos, ou seja, a formação de professores e demais profissionais da educação sobre temáticas camponesas é o ponto frágil, que precisa ser considerado para instrumentalizá-los dando condições para que se efetive a Proposta Curricular da Educação do Campo. É urgente repensar, agir, manter e ampliar as ações, para evitar que em um futuro não muito distante, as escolas do campo venham a desaparecer ou somente se restrinja a mudança na nomenclatura da escola.

Considerando que a caminhada ainda está em percurso, o passo inicial já foi dado, mas o desafio maior é a efetivação pela prática da modalidade no processo pedagógico com adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida e trabalho no campo e de cada região, como prevê o art. 28 da LDB/96. Diferente do que está ocorrendo, para a efetivação da Educação do Campo é preciso repensar o currículo, as adaptações e a formação dos educadores que atuam nas referidas escolas. Não basta mudar a nomenclatura. É necessário repensar as práticas e o Projeto Político Pedagógico (PPP), as relações com a comunidade, a formação dos professores, a gestão educacional e a democracia. Na prática, mudou-se apenas a nomenclatura das escolas do campo.

O ensino na maioria dos estabelecimentos permanece o mesmo, ou pouco se avançou. Faltam formação e conhecimento da legislação por parte dos que atuam nesta modalidade. Falta o desenvolvimento de um currículo enriquecedor aos sujeitos do campo, que os façam sentir-se valorizados, pois contraditoriamente com a Educação do Campo, a formação docente e as próprias teorias de educação estão voltadas para o homem urbano, refletindo diretamente na prática docente nas escolas do campo ou denominadas do campo. Mesmo a escola tendo seus alunos do meio camponês “no campo”, a cultura urbana prepondera sobre novas possibilidades educativas e de formação.

Para tanto, esta realidade foi constatada, ao analisar o documento das Diretrizes Curriculares de Educação do Campo, e dentre outros documentos da esfera Federal e estadual, estes justificam a mudança na nomenclatura da escola, no entanto nas aulas de Educação Física não é abordada os princípios da Educação do Campo citados no Decreto nº 7352/10, como também não foi reformulado para coadunar-se com as legislações vigentes e o art. 28 da

LDB. Desta forma, o avanço na legislação em relação à Educação do Campo não tem garantido a efetivação de propostas alternativas no Currículo da Escola.

O currículo existente não desperta nos alunos o sentimento de pertença ao campo, sendo agravante desta situação, não existir a formação continuada para o professor, prejudicando pedagogicamente a escola e a formação dos alunos. Identificou-se a necessidade de se realizar na uma formação continuada para o professor de Educação Física, pautada nos documentos norteadores do trabalho pedagógico e organização curricular: as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, as Diretrizes Complementares (Resolução CNE/CBE nº 01 e Resolução CNE/CEB nº 02, respectivamente), as Diretrizes Estaduais da Educação do Campo do Município.

As Diretrizes Curriculares da Educação do Campo propõe eixos temáticos como problemáticas centrais a serem evidenciadas nos conteúdos escolares. Sendo estes: Trabalho: divisão social e territorial; Cultura e identidade; Interdependência campo-cidade, questão agrária e desenvolvimento sustentável; Organização política, movimentos sociais e cidadanias. Os temas foram anunciados pelos povos do campo nos diversos espaços coletivos e eventos nacionais e estaduais, existindo assim uma articulação entre os conhecimentos produzidos pelos camponeses e os conhecimentos que historicamente foram construídos e acumulados pela humanidade.

Constatou-se que considerar o conhecimento que os alunos possuem e conhecer a realidade a qual estão inseridos, é o passo inicial para ampliar e trazer novos conhecimentos científicos, propondo por meio da pedagogia histórico crítica à prática social como ponto de partida, estabelecendo um movimento dialético entre a prática-teoria-prática, possibilitando que o aluno retorne ao seu meio e faça as transformações sociais, políticas, culturais e econômicas necessárias.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo realizado visou oferecer subsídios teóricos e metodológicos aos profissionais e órgãos da educação, tendo por finalidade descrever como funcionam na prática as aulas de Educação Física em uma determinada escola do Campo. A pesquisa teórica analisa e reflete acerca do funcionamento didático-pedagógica utilizada pelo professor de Educação Física da escola, e como está poderá contribuir com a releitura do Projeto Político Pedagógico da escola, ressaltando que está deveria contemplar a Educação do Campo como em todos os seus aspectos. No entanto, na referida escola, o Projeto Político Pedagógico estava em construção e o PPP anterior não nos foi dado para avaliar, mesmo tendo sido questionado.

A Educação do Campo no Brasil, ainda tem muito a desenvolver, e ao relacionar tal modalidade à disciplina de Educação Física, tanto no meio teórico quanto na prática educacional. A falta de políticas educacionais, de formação continuada e de fiscalização por parte das secretárias de educação, deixa a desejar no quesito de valorização do homem do campo, e o currículo urbano reaplicado ao campo, estabelece uma visão limitada aos alunos.

As escolas do campo normalmente são compostas de apenas uma sala de aula, tendo que se desenvolver um trabalho de sala multisseriada, com mistura de idades e de conteúdos. No entanto, está não foi à realidade encontrada na escola pesquisada. Além de contar com uma boa estrutura do prédio escolar, a escola ainda dispõe de quadra esportiva e área externa ampla, embora muito pouco utilizada pelo professor de Educação Física. Nota-se aqui que a escola se diferencia da realidade de muitas Escolas do Campo, onde muitos deles ainda de taipa, madeira, alvenaria, sem iluminação e circulação de ar adequado, faltando carteiras e outros materiais.

Além disso, chegar à escola é um grande problema na maioria das escolas do Campo, as distâncias são quilométricas, faça chuva ou faça sol, pondo em risco a integridade física e emocional dos alunos e funcionários, além do cansaço por ter que acordar muito cedo para chegar à escola depois de horas de caminhada, está também não é uma realidade da escola em questão, a mesma é sede e tem núcleos espalhados por outros distritos, o que facilita em termos de locomoção para os estudantes.

O ponto alto em termos de não adequação ao que deveria ser a Escola do Campo se refere ao currículo e em especial aos conteúdos das aulas de Educação Física, onde o mesmo geralmente não é interessante, não atraem os estudantes, pois fogem à realidade de suas vidas, além de não serem aulas dinâmicas, o que já se espera de uma aula de Educação Física, onde a prática se mistura com a teoria, através de metodologias possíveis e cabíveis a realidade do campo, como por exemplo, a metodologia histórico – crítica, onde a realidade do sujeito torna-se ponto de partida para a forma de abordagem do conteúdo, e como esses devem ser adaptados à realidade local, valorizando aquilo que faz parte da vida dos alunos e de suas famílias, infelizmente não acontecem nas das aulas de Educação Física daquela localidade.

Para além deste, os calendários escolares, também devem ser adaptados a realidade local para que a escola possa ser caracterizada como Escola do Campo, no entanto, a mesma segue o calendário urbano, deixando de lado a necessidade local no que tange a disciplina de Educação Física. Tais mudanças e padronização do calendário a cada situação é importante para que não coincida com a colheita das safras, o que causa o afastamento de muitos alunos,

que precisam ajudar seus pais, o que gera a evasão escolar. Fato este que não foi apontado nesta pesquisa visto que não tem sido uma realidade frequente da escola.

A presente pesquisa torna-se importante para compreender que mesmo sendo denominada Escola do Campo, nas aulas de Educação Física ainda há uma discrepância do que deveria ser abordado em termos metodológicos e de conteúdo e como tal situação gera um distanciamento da realidade do Campo, visto que o currículo da disciplina não contempla conteúdos voltados para a Educação do Campo. Com a finalidade de compreender essa discrepância, buscou-se perceber as mudanças já realizadas como, por exemplo, a reformulação do PPP da escola com a participação de todos os professores e comunidade, e as que ainda precisam ser efetivadas.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G.; CALDART, R.S.; MOLINA, M.C. (Org.). Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2004.

BETTI, Mauro. Educação Física e Sociedade: a Educação Física na escola brasileira. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2009. BRASÍLIA. Panorama da educação no campo. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases, lei 9394/96, de 20 de Dezembro de 1996. BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Educação Física. Brasília/DF: MEC/SEF, 1998.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, agosto, 1999.

CARVALHO, Natália Dayrell. A proposta de educação e a pedagogia do MST. In: IX Semana de Geografia: Território: Pensar e atuar e IV Encontro de Estudantes de Licenciatura em Geografia. Presidente Prudente: FCT/UNESP, 2008.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Carta da Educação Física escolar. Rio de Janeiro, CONFED, 2007.

DARIDO, S. C. Educação Física na Escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. FRANCO, LCP. Atividades Físicas de Aventura na Escola: uma proposta

pedagógica nas três dimensões do conteúdo. [Dissertação de Mestrado – Programa de Pós Graduação em Educação Física]. Rio Claro (SP): Universidade Estadual Paulista; 2008.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIROUX, Henri. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. trad. Daniel Bueno. Porto Alegre: Artes médicas, 1997. p. 157-163. HAGE, Salomão A. M. Educação do Campo, legislação e implicações na gestão e nas condições de trabalho de professores das escolas multisseriadas. In: Congresso IberoAmericano de Política e Administração da Educação – ANPAE, 2., 2011, São Paulo Anais Eletrônicos. São Paulo. Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoes/Relatos/0481.pdf>>. Acesso em: 10 Abril de 2021 INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Divisão Territorial do Brasil e Limites Territoriais. Disponível em: <https://ibge.gov.br/>. Acesso em: jun, 2019.

LOCATELLI, A.; VENTURIM, S.; BOLZAN, E. Narrativas de Estágio Supervisionado na formação inicial em Educação Física. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, UNICAMP/Campinas – 2012. MARTINS, J. de S. Cultura e educação na roça, encontros e desencontros. Revista da USP, São Paulo, v. 64, 2005.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas. São Paulo: Phorte, 2006. OLIVEIRA, Amauri A. B. de. Metodologias emergentes no ensino da Educação Física. Revista da Educação Física / UEM, Maringá, Brasil, v.1, n.8, p. 21-27, 1997

PEREIRA, J. M.; MONTEIRO, L. R. Atividades Físicas de exploração da natureza - em defesa do seu valor educativo. Revista Horizonte Científico. Uberlândia, v. 69, n. 3, p. 111-116, mai. 1995.

PALMA, J. A. V. A educação continuada do professor de Educação Física: possibilitando práticas reflexivas. Tese de Doutorado – Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 2001.

PALMA, Â. P. T. V. ; PALMA, J. A. V. . O ensino da educação física: princípios fundamentais para uma relação pedagógica construtivista na educação infantil e ensino fundamental. Fiep Bulletin, Brasil, v. 75, n. Special Ed, p. 91-94, 2005. Parâmetros curriculares nacionais. Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999. PEREIRA, F. M. O cotidiano escolar e a educação física necessária. Pelotas: Ed. Universitária/UFPEL, 1997.

RIBEIRO, Agostinho. Jovem Adulto Em Desenvolvimento E Formação. In Amélia Lopes (Ed.). De Uma Escola À Outra: Temas Para Pensar A Formação Inicial De Professores., (pp. 63-72). Porto: Afrontamento/CIIE, 2007.

TAHARA, A. K.; CARNICELLI FILHO, S. A presença das atividades de aventura nas aulas de Educação Física. Arquivos de Ciências do Esporte. v. 1, n. 1, 2012, p. 60- 66.

TUBINO, M. J. D. Dimensões sociais do esporte. 2. ed. v.11, 2. São Paulo: Cortez, 2002.

UVINHA, R. R. Juventude, lazer e esportes radicais. São Paulo. Manole, 2001.

VENDRAMINI, Célia Regina. Educação e trabalho: reflexões em torno dos movimentos sociais do campo. Cad. Cedes, Campinas, v. 27, n. 72, p. 121-135, 2007.

Sobre a autora:

***Maria Orlandia de Melo Belmiro***

Pós-Graduada em Educação do Campo (UESC)

E-mail: nandabelmiro@hotmail.com